

A dívida e o déficit

6xtra 20 13 DEL 1988

Ruy Lopes

Depois de um ano à frente do Ministério da Fazenda, o sr. Mailson da Nóbrega concluiu que só se pode combater a inflação através do equacionamento da dívida interna, do déficit público e da extinção da correção monetária. Para quem pensava em resolver o problema cortando a URP — o funcionalismo, esta posição registra um notável progresso.

Na verdade, há muito tempo os economistas com visão menos ortodoxa vinham apontando as dívidas interna e externa como as causas básicas do processo inflacionário. Mailson não tocou na questão externa, provavelmente porque está reunido com dirigentes econômicos de outros países latino-americanos, que deverão adotar uma postura unificada em relação ao sistema financeiro internacional.

Enquanto não vem a análise completa, basta a vinculação entre o déficit público e a dívida interna. Os gastos excessivos do Governo, que a sociedade civil vive cobrando, são, fundamentalmente, os gastos com juros e correção monetária da dívida. E essa dívida cresceu, agigantou-se por força dos juros e correção monetária da pequena dívida anterior. Quem tiver qualquer dúvida a esse respeito deve consultar a proposta orçamentária que o Executivo mandou ao Congresso: na previsão feita pelo ministério do Planejamento, o giro da dívida consumiria o equivalente a mais da metade da receita tributária da União.

Então, mesmo admitindo todos os pecados óbvios da máquina estatal — gigantismo, desperdício etc. — é forçoso reconhecer que a economia resultante de um eventual saneamento desse setor será economia de alfinetes.

Para cortar o nó, tem-se que agir sobre o giro da dívida, tornando-o fortemente negativo. Ou seja, a remuneração do "over-nigat", que até agora representou o ganho da ciranda financeira, tem que ser fixada bem abaixo da inflação. Essa providência não envolve nenhuma dificuldade de ordem técnica, mas há grandes obstáculos políticos.

Não se pode fazer isso tendo o Banco Central na mão dos banqueiros privados, que são os beneficiários da atual política do "over". A desindexação precisa começar pelas aplicações especulativas, sob pena de comprometer de vez o sistema produtivo.

Finalmente, Mailson parece ter encontrado o diagnóstico certo para os males econômicos do País. Isto quer dizer que ele está com um pé fora do cargo: os que devem pagar a fatura do conservador pressionarão para que se dê oportunidade a um tecnocrata jovem com idéias "novas", capaz de adiar o acerto de contas pelo menos até o fim deste Governo. Até lá, ou morrerá o burro, ou o dono dele.